

## Monica Paschoal Nogueira

Médica Ortopedista, sócia do Rotary Club de São Paulo-Sudeste, presidente da Comissão de Projetos Humanitários, idealizadora do Projeto para Subsídio Global de R.I.



### Erradicando a deformidade do pé torto congênito no Brasil. Objetivos e abrangência.



Esse projeto foi apresentado pelo Rotary Sudeste a R.I. para um Subsídio Global, já aprovado e emparcerado com outros distritos americanos. É uma parceria do Rotary com médicos brasileiros da Associação Ponseti Internacional, que divulgam e darão treinamento para médicos ortopedistas brasileiros para que formem 50 centros de referência no tratamento dessa condição ortopédica bem comum em nosso país (1:500 aproximadamente), e que, se não for adequadamente tratada, pode representar uma vida de preconceito, dor física e psíquica e limitação.

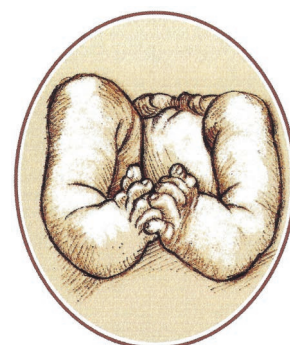
O pé torto congênito caracteriza-se por um pé retorcido para dentro e para baixo, parecido com um taco de golf (por isso o termo em inglês clubfoot). Tem causa específica ainda não definida, mas pode ser tratado de maneira eficiente pelo Método Ponseti, com 4 a 6 gessinhos delicadamente moldados nos pés, trocados a cada semana, seguidos de um procedimento cirúrgico relativamente simples, que pode ser até ambulatorial, e uso de uma órtese (botinhas conectadas por uma barra).

O Método está no Brasil somente há 2 décadas; antes o tratamento era muito mais difícil, com um tempo muito maior de gessos e uma grande cirurgia, feita somente em centros especializados, portanto de alto custo para o sistema de saúde e com resultados a longo prazo bem inferiores aos obtidos com o Método Ponseti. O Brasil ainda está em fase de transição dessa forma de tratamento, e então há necessidade de melhorar o treinamento no Método, para que as crianças sejam tratadas da forma mais eficiente, com menor tempo, menor custo e melhores resultados a longo prazo.

O Método Ponseti é reproduzível, mas exige atenção aos detalhes. Um projeto de treinamento baseado no modelo de mentoria, ou seja, o treinamento “mão na mão”, com os médicos de diversas partes do país vindo para cinco cidades para aprender o Método, e vivenciar sua aprendizagem acompanhando por 5 dias clínicas de referência que já tem boa experiência no tratamento de crianças com pé torto. Depois, os médicos retornam às suas cidades e seus hospitais públicos e, com anuência de seus gestores e apoio dos clubes rotarianos locais, implantam a clínica de referência, documentam seus pacientes tratados. Após 6 meses da implantação, são visitados pelos seus mentores, que serão capazes de verificar o funcionamento da clínica de referência. Junto aos médicos que já realizam o Método hoje, constituirão uma rede que pode ser referenciada pelas maternidades que detectam essa condição ortopédica nas crianças, nos níveis municipais, estaduais e até federais e com isso essa deformidade não será mais vista em crianças mais velhas, adolescentes ou adultos.

A ação do Rotary nesse projeto é muito maior do que simplesmente possibilitar economicamente esse treinamento: atuará também na divulgação desse tratamento, no referenciamento das crianças, no suporte logístico para possibilitar o tratamento de crianças de famílias que moram longe das clínicas de referência, na obtenção das órteses onde os pais não possam conseguir, na mobilização da mídia, no advogar a causa nos meios sociais e governamentais, e na completa incorporação do Método Ponseti, feito adequadamente, em nosso sistema público de saúde. O Rotary pode até ter uma ação mais direta acolhendo e voluntariando nas clínicas de referência e ajudando diretamente os pais e pacientes. A Associação de Pais de Crianças com Pé Torto – Associação Primeiro Passo – apoia totalmente esse projeto que ajudará muitas famílias a ter acesso ao tratamento em qualquer lugar do Brasil.

Como envolver seu Rotary local, acesse: [www.rag4clubfoot.org](http://www.rag4clubfoot.org)



RAG4Clubfoot